



ALUNOS MULTITAREFAS E PARTICIPAÇÃO SIMULTÂNEA EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Fabício Germano Aves¹

Pedro Henrique da Mata Rodrigues Sousa²

Mariana Noely Chacon Vianna³

Resumo

As sociedades midiáticas marcadas pelo desenvolvimento tecnológico tem contribuído para a adaptação ao caráter emergencial do período pandêmico de 2020. Entretanto, os procedimentos metodológicos plurais de ensino-aprendizagem, no contexto acadêmico, têm sido prejudicados devido à facilidade dos alunos em burlar o ensino remoto. Assim, demonstrar-se-á, por meio da abordagem hipotético-dedutiva e da fenomenológica, como esse ludíbrio ao sistema e aos docentes pode ser realizado e, mais ainda, como pode ser resolvido. Conclui-se que, além da própria conscientização dos alunos em relação à importância da dedicação exclusiva às atividades educacionais, cabe ao corpo docente investir em técnicas de controle de assiduidade e de interação que auxiliem o aprendizado do alunato.

Palavras Chave: Sociedades tecnológicas. Ensino remoto. Alunos multitarefas. Responsabilidade docente.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico tem influenciado comportamentos antes tidos como impossíveis ou altamente complexos. As possibilidades, aparentemente, são infinitas, e as situações cuja necessidade tecnológica se torna evidente são cada vez mais comuns. Os benefícios são inúmeros, mas cabe avaliar os cenários cuja tecnologia pode vir a prejudicar a plena convivência em sociedade.

Assim, no que se refere ao âmbito acadêmico, a obrigação em usufruir dos mecanismos de comunicação a distância, da mesma forma que possibilitou

¹ Professor do Departamento de Direito Processual e Propedêutica (DEPRO) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | fabriciodireito@gmail.com

² Graduando em Direito no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | pedro.damatta@outlook.com.br

³ Graduanda em Direito no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | marianachacon2212@gmail.com



o andamento das atividades acadêmicas, maleficiou de certa forma o rendimento do alunato. Dessa forma, devido à pandemia do ano de 2020, e, mais ainda, à inevitabilidade do isolamento físico/social, as ferramentas do modelo cartesiano de educação têm se tornado obsoletas. Então, partir dessa obsolescência, as estratégias de ensino remoto se desenvolveram rapidamente, contrapondo o tradicionalismo do ensino presencial por meio de quadros e de pilotos.

Apesar de a evolução da tecnologia e do ensino serem, em diversas situações, proveitosas e eficazes, o discente “multitarefa” do século XXI pode vir a utilizar as plataformas de videoconferência em detrimento do processo de ensino-aprendizagem. A possibilidade de utilização de diversos computadores e de *smartphones*, para presenciar duas ou mais aulas de maneira simultânea, é uma realidade. Assim, uma sistemática que foi elaborada para ser benéfica, transfigura-se como uma situação irreal de aprendizado, cujo rendimento do discente fica à revelia do cumprimento de carga horária de diversas matérias.

Para além disso, há de se analisar o corpo discente no que concerne à “falsa presença” durante as aulas. Isto é, embora o professor possa pedir para que todos os alunos liguem as suas respectivas câmeras com o intuito de simular o ensinamento físico, determinados discentes não as possuem ou, simplesmente, negam-se a utilizá-las. Situações assim abrem margem para o ludíbrio do corpo docente, haja vista que o referido aluno pode ser espectador, com a câmera desligada, mas desenvolver atividades externas simultaneamente – *v.g.* enquanto o professor explica a matéria, o acadêmico pode estar assistindo a filmes em outro dispositivo.

À vista disso, uma vez que tal situação pode ter se tornado algo comum, o rendimento do alunato pode ser facilmente prejudicado. Além disso, a nova geração que irá entrar no mercado de trabalho pode sofrer com as consequências de uma população acadêmica que escolheu um caminho mais simples oportunizado pela tecnologia das aulas remotas utilizadas em decorrência do isolamento físico.



OBJETIVOS

Objetiva-se analisar a possibilidade da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a distância como um meio de burlar o sistema de aulas remotas. Além disso, relatar a necessidade de se buscar formas mais eficientes de se aferir a assiduidade dos alunos considerando as dificuldades enfrentadas pelos docentes de registrar a presença de todos. Mais ainda, identificar as alternativas de solução para a problemática enfrentada pelos professores, tanto no que refere à facilidade dos alunos acerca da presença simultânea em várias aulas, sobretudo a partir do desligamento da câmera que praticamente impossibilita o reconhecimento da presença.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para essa análise, utiliza-se de pesquisa de natureza objetiva descritiva, tendo em vista que as características do empecimento acerca dos discentes multitarefas são descritas juntamente às suas possibilidades de solução. Mais ainda, adequa-se às técnicas de coleta padrão de leituras documentais sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e sobre a psicopedagogia educacional para adequar as soluções necessárias aos alunos. Por fim, apresenta abordagem hipotético-dedutiva no sentido de confirmar a possibilidade de presença simultânea em várias atividades educacionais, além de utilizar a pesquisa fenomenológica para interpretar a referida situação por meio das experiências dos sujeitos docente e discente.

DESENVOLVIMENTO

O componente midiático considera os universitários do século XXI como sendo cidadãos cibernéticos e multitarefas (BARROS; RIBEIRO, 2019), mas, quando essa virtualidade é transposta para o âmbito acadêmico educacional, discussões acerca da eficácia da tecnologia para o ensino tornam-se realidade e se disseminam por todo o contexto social. Assim, ao examinar a pluralidade de



opiniões sobre o contexto do ensino aliado à tecnologia, a sociedade acadêmica midiaticizada perde a credibilidade ao utilizar os próprios mecanismos de ensino-aprendizagem para burlar o sistema educacional.

Em contraposição ao desenvolvimento da sociedade informacional tecnológica, a educação tradicional é pautada no modelo cartesiano de ensino (DESCARTES, 1973), cujas ferramentas de aquisição do conhecimento desconsideram os múltiplos aspectos que a concepção do indivíduo pós-moderno apresenta (BURLAMAQUI, 2000). O racionalismo de Descartes desenvolvedor do pensamento e da filosofia do século XVII é um marco histórico para a evolução científica, mas carece de mecanismos que explicam o processo de abundância sobre a capacidade múltipla de aprendizagem.

Dessa forma, as concepções cartesianas de busca pelo conhecimento foram dirigentes de uma noção extremamente rígida da educação, prejudicando modelos mais atuais de aprendizado (SANTOS, 2010). No século XXI, então, a filosofia positivista minimizou os limites impostos pelo racionalismo e possibilitou a representação plural do aprendizado. Assim, paulatinamente, concepções modernas de ensino puseram a razão cartesiana à revelia do ensino vigente, da aprendizagem aliada à tecnologia digital.

À vista disso, a obsolescência do modelo racionalista cartesiano foi de substancial importância para o contexto mundial da segunda década do século XXI, a condição de isolamento social em virtude da pandemia. Assim, o progresso sobre o ensino remoto, on-line e a distância foi essencial para o suporte acadêmico referente à aquisição de conhecimento dos discentes. No entanto, como todo e qualquer cenário obrigatório e desenvolvimental, existem questões salutíferas e deletérias.

Em primeiro lugar, quanto às suas vantagens, o sistema remoto de ensino permite transição gradual dos métodos presenciais, facilitando a objetividade e, por isso, auxiliando no aprendizado mais produtivo (BACICH; MORAN, 2017). Ademais, proporciona um espaço colaborativo para a socialização e para o aprendizado com a simples utilização da câmera e do microfone. Mais ainda, possibilita o planejamento de aulas mais proveitosas e interativas em virtude da seleção reduzida dos discentes, além de facilitar a



disseminação do conteúdo por meio de conferências de grande porte. Por fim, pode apresentar diversas plataformas de transmissão, auxiliando na adaptação da demanda.

Em segundo lugar, relativo às suas desvantagens, as plataformas de aprendizagem remota podem apresentar, a depender do sinal de *internet*, uma baixa qualidade de som e de imagem (TORI, 2017). Além disso, a sala de conferência virtual pode dificultar a aquisição de conhecimento de certos alunos por causa de procedimentos metodológicos didáticos diversos dos tradicionais. Por último, os altos custos de implementação, de instalação e de manutenção dos equipamentos podem restringir o acesso a poucos usuários.

À vista disso, ao se analisar seus prós e contras, há de se considerar tal ensino remoto como um espaço ideal e pleno para o desenvolvimento do alunato. Entretanto, as possibilidades de burlar o sistema remoto de ensino pelos alunos são inúmeras, tanto sobre a viabilidade de estar em duas ou mais aulas ao mesmo tempo por meio de aparelhos diferentes, como também em razão da facilidade em desligar o áudio/vídeo e, simplesmente, desenvolver uma atividade diversa.

Os alunos multitarefas do século XXI, embora possam usufruir da tecnologia para a sua evolução acadêmica e pessoal, são capazes de aproveitar o contexto emergencial, proporcionado pela necessidade do ensino remoto, para utilizar o mecanismo das aulas virtuais para seu próprio benefício, mas baseando-se na má-fé para com seus docentes, o que em última instância acaba prejudicando a si próprios.

Apesar de esse contexto aparentar ser bastante desafiador, os profissionais docentes podem se valer de técnicas e de ferramentas com o intuito de garantir a assiduidade e a participação dos alunos. Isso pode ser feito por meio de listas de chamada em vários períodos da exposição do conteúdo, de atividades interativas durante a própria aula, entre outros. Apenas a adaptação do profissional docente às novas demandas acarretadas pela sociedade midiaticizada neste período de isolamento é que será capaz de contribuir para o melhoramento da aprendizagem dos discentes no contexto acadêmico de ensino remoto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista disso, conclui-se que a adaptação da sociedade midiaticizada por causa do caráter emergencial do período pandêmico apresenta diversos benefícios acadêmicos e desenvolvimentais. Entretanto, as possibilidades do alunato em boicotar o sistema ou, até mesmo, em ludibriar seus professores são diversas, seja no que se refere à pluralidade no desenvolvimento de atividades simultâneas, prejudicando o aprendizado, seja relativo à capacidade de falsificar sua assiduidade nas aulas remotas.

Assim, cabe ao corpo docente utilizar técnicas metodológicas de ensino que contribuam para o desenvolvimento salutar das aulas e para o fomento da aprendizagem pelos discentes. Ferramentas de controle de assiduidade e de participação são essenciais para adaptar o modelo cartesiano de ensino às necessidades e às demandas proporcionais pelo isolamento social no contexto acadêmico no qual se utiliza o sistema de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BARROS, Daniela Melare Vieira; RIBEIRO, Ana Isabel. **Pedagogia e didática com as tecnologias digitais no ensino superior**. Coimbra: Coimbra Univ, 2019.

BURLAMAQUI, Fátima Regina Rodrigues. **A psicopedagogia na escola**: uma “nova roupagem” para antigas questões da relação psicologia e educação? Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2000.



DESCARTES, René. **Discurso do método**. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.